

OFICINAS INTEGRADORAS DO EJA MANGUINHOS: UMA PRÁXIS DE EDUCAÇÃO POPULAR E PROTAGONISMO DA FAVELA

Carlos Henrique Dantas Cardozo¹
Gustavo de Oliveira Figueiredo²

RESUMO

As Oficinas integradoras da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que acontecem desde 2014 na favela de Manguinhos como ação extracurricular da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, na Fiocruz, viabilizam um debate ampliado sobre questões relacionadas ao Ambiente, Território, Saúde e Participação Social com moradoras(es). O objetivo deste estudo é analisar as principais características pedagógicas dessa práxis, refletindo desde uma perspectiva Freiriana como essas oficinas integradoras podem se constituir em experiências críticas de Educação Popular. Partindo dos questionamentos provocados pela nossa inserção como educadores populares em Manguinhos, e aproximando-nos ao campo teórico do materialismo histórico-dialético, estamos desenvolvendo uma Investigação – Ação – Participativa (Fals Borda 2015; Figueiredo, 2015) estudando as relações históricas com as classes populares e a luta por transformação social na favela de Manguinhos, periferia do Rio de Janeiro. Os resultados demonstram que as oficinas criam um ambiente favorável ao diálogo e permitem o aprofundamento de questões prioritárias levantadas pelos próprios moradores que afetam a qualidade de vida na favela e possibilitam ações coletivas de enfrentamento. Concluimos que essas oficinas representam um esforço transdisciplinar em promover o diálogo entre as ciências humanas, a saúde, a arte e a religiosidade popular nas favelas. Ao possibilitar uma reflexão coletiva sobre o Território, as Oficinas Integradoras da EJA Manguinhos se constituem em espaços favoráveis para articular teoria e prática, elevando o nível de consciência dos estudantes sobre as condições de existência em sua classe social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Oficinas Integradoras, Educação Popular, Transdisciplinaridade, Favela.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos que acontece na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – FIOCRUZ, é resultado da organização e luta social no território de Manguinhos, levando em consideração que a mesma foi constituída para promover a formação básica de antigas(os) funcionárias(os) da FIOCRUZ, moradoras(es) de Manguinhos, que precisavam comprovar escolaridade após alterações sobre as exigências dos contratos de funcionárias(os).

¹ Mestrando do Curso de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, henrique.dantas2030@gmail.com

² Doutor em Ciências Humanas. Professor e Pesquisador na Universidade Federal do Rio de Janeiro, gfigueiredo.ufrj@gmail.com

Orientada pelos princípios da Educação Popular, a EJA Manguinhos, como é conhecida, trabalha uma série de pedagogias que destoam do sistema educacional convencional. O objetivo deste estudo é analisar as principais características pedagógicas de Oficinas Integradoras na EJA. São atividades que acontecem semelhantemente as outras disciplinas formais e regulares, compondo carga horária e avaliações junto às(os) estudantes. Essas Oficinas são orientadas a partir da perspectiva Freiriana, constituindo práticas de Educação Popular.

Para alcançar nosso objetivo sucedemos um breve resgate sobre a História da EJA Manguinhos, chegando ao trabalho das Oficinas Integradoras, trazendo um panorama sobre a Oficina de Educação e Saúde e realizando um movimento de reflexão para compreender como as oficinas integradoras colaboram na promoção de debates elevando o nível de consciência dos estudantes sobre as condições de existência em sua classe social.

Inspirados em Paulo Freire, compreendendo que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (FREIRE, 2017), percebemos a necessidade de refletir sobre a prática na Educação. Nossa inserção ao campo é como educador popular e pesquisador, trabalhando com o planejamento e implementação da Oficina Integradora de Educação e Saúde na EJA Manguinhos, integrando a equipe de trabalho desde 2018 e articulando teoria e prática de forma dialógica e participativa.

Iniciamos nossos estudos realizando uma pesquisa documental e encontramos, nos arquivos dos drivers e e-mails compartilhados com educadoras(es) da EJA, um plano de curso escrito em 2017. Trata-se de um documento construído coletivamente com o grupo que vinha trabalhando juntas(os) desde 2010, onde apresentam a EJA Manguinhos, falam a quem se destina, titulações, carga horária e número de vagas, mas não só isso. O texto completo qualifica uma outra concepção sobre o ensino de jovens e adultos a partir das propostas curriculares e a exposição sobre os eixos temáticos que são trabalhados especificamente em cada semestre.

A experiência prática com as Oficinas Integradoras vem acontecendo desde 2014, mas para efeitos de análise o nosso recorte é o ano de 2023 com a Oficina de Educação e Saúde, que aconteceu todas as quartas-feiras das 19h às 20:30h, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – FIOCRUZ. As oficinas contam com a participação de estudantes produzindo atividades como rodas de conversa, criação artesanal, escrita, entre outras.

O aporte teórico que adotamos é baseado em Paulo Freire, que nos ajuda pensar a Educação Popular como uma alternativa à educação bancária. O autor apresenta a educação como prática da liberdade, a partir de uma aproximação crítica da realidade. As diferenças entre a Educação Popular e a educação bancária não limita-se ao conteúdo, mas da forma com que esses saberes serão articulados por todas as pessoas envolvidas no processo, seja educadora(or)

ou educanda(o), e por isso a Educação Popular é dialógica e transformadora. Como Freire nos alerta em *Pedagogia da Autonomia*, “*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção*” (FREIRE, 2017),

O conceito de práxis é também fundamental para que possamos qualificar o indivíduo como sujeito, capaz de refletir e intervir na construção de sua História e do coletivo. Não existe neutralidade política nas ações de Educação Popular, elas são direcionadas ao interesse de enfrentar privilégios, quebrar hierarquias e eliminar desigualdades que servem como suporte para a perpetuação da elite no poder (MOTA NETO, 2015). A práxis política é aquela que nos permite responder coletivamente aos conflitos sociais (BARROCO, 2005), e foi a partir de sua práxis política que Freire contribuiu para a politização da cultura, percebeu que neste campo o ser humano adquire consciência de sua realidade, lutando por justiça social, econômica, racial e de gênero (GIROUX, 2021).

Outro autor imprescindível para nosso trabalho é Milton Santos, a partir do conceito de Território (SANTOS, 2000) podemos sensibilizar o olhar para as questões ligadas aos desafios e potencialidades da Favela de Manguinhos. É a partir da concepção do Território que podemos desenvolver uma educação atenta para as disputas socioeconômicas e políticas existentes e, com isso, favorecer o aumento de nível de consciência da população de Manguinhos, somando esforços para articular um território organizado e participativo contra os preconceitos e as opressões vividas dentro e fora da Favela.

METODOLOGIA

O método que compreende nosso estudo é a Investigação – Ação – Participação (IAP) Trata-se de um método difundido, principalmente, por Orlando Fals Borda, um sociólogo colombiano contemporâneo de Paulo Freire e que pensava uma sociologia latino americana que seja conectada às demandas de nosso continente. Fals Borda trabalhou para a construção de uma sociologia popular que se descolasse das amarras do eurocentrismo e vislumbra a valorização e promoção das culturas e saberes locais. A IAP está atrelada a perspectiva crítica, materialística e histórica, caracterizando-se pelo comprometimento dos pesquisadores e o seu envolvimento com as ações desenvolvidas no estudo (FALS BORDA 2015; FIGUEIREDO, 2015).

A partir destes preceitos realizamos uma pesquisa documental e encontramos o Plano de Curso, que foi escrito pelo grupo de professoras(es) da EJA Manguinhos no segundo semestre de 2017. Este documento é de suma importância por ser atual e ter sido construído de

forma coletiva. Traduz a proposta política pedagógica na EJA-Manguinhos, apresentando a concepção de Educação de Jovens e Adultos, a Proposta Curricular e a apresentação dos eixos.

Conectados ao método IAP, podemos considerar que a participação nas Oficinas de Educação e Saúde vai ao encontro do método, identificando as principais características da Oficina, os temas abordados, a adesão das(os) estudantes às Oficinas e o debate promovido com a turma, mas também, construindo em conjunto com estudantes e movimentos sociais uma outra realidade no Território de Manguinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análises sobre o Plano de Curso, é possível compreender a escolha epistemológica em defesa da classe trabalhadora. O Texto expressa atenção ao perfil de estudantes e suas implicações por se tratar de trabalhadoras(es) e/ou desempregadas(os) que buscam retomar os estudos pensando em “melhorar de vida”. Salienta-se que são pessoas vulnerabilizadas economicamente que moram no Complexo de Manguinhos ou Favelas próximas. Após qualificação do público da EJA Manguinhos, o documento faz citações sobre o entendimento do que é Movimento Social e a necessidade de mobilização dessas pessoas no Território. De acordo com o documento:

Em outras palavras, compete a nosso projeto político-pedagógico formar um espaço de educação em que se promova, de fato, uma mobilização coletiva, que esteja em pleno exercício de pesquisa, questionamento e, portanto, criação e intervenção no mundo que nos cerca. Nesse sentido, é de extrema importância compreender que, apesar de estudantes de EJA fazerem parte de um grupo social vulnerabilizado pelo sucateamento do sistema de educação pública, são estes mesmos sujeitos que serão capazes de, mais do que resistir a um cenário que lhes seja imposto, transformar sua própria realidade e a do meio em que estejam inseridos. (EJA MANGUINHOS, 2017)

Além da atenção ao público da EJA Manguinhos, fica marcante a proposta de uma educação territorializada, abrindo oportunidade para se discutir as questões que envolvem as condições de moradia dessas pessoas, a violência institucional e instituída na Favela. Tal fato permite reconhecer as Desigualdades e Lutar por melhores condições de vida promovendo a Transformação Social.

Segundo o Plano de Curso a Educação Territorializada:

Tem como ideia-força as noções de descentralização e de equidade e os princípios da democracia e da justiça social. Entende que são dos contextos locais que emergem as necessidades, as resistências e os problemas relacionados às condições de vida e saúde das populações ali situadas. (EJA MANGUINHOS, 2017)

De acordo com a proposta curricular explicitada no Plano de Curso, encontramos a organização do planejamento dos eixos temáticos que são: Território, Saúde e Participação Social. Os eixos são estratégias pedagógicas para viabilizar o cotidiano da concepção de EJA apresentada até aqui, movendo as bases da formação desde séries iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Assim, o eixo estruturante Território, Saúde e Participação Social, enquanto pilar de todo o curso, será trabalhado a cada semestre por meio de eixos de trabalho, quais sejam: a) Movimentos Sociais e luta por Direitos Humanos, b) Identidade e Cultura local, c) Meio ambiente e desenvolvimento local e d) Trabalho. Esses eixos, inseridos na organização curricular, pressupõem uma relação interdisciplinar enquanto prática pedagógica coletiva e, portanto, a abordagem dos conteúdos em cada disciplina deverá orientar-se pela concepção, pelos objetivos e conceitos de tais eixos. (EJA MANGUINHOS, 2017)

Como advertido anteriormente, é a partir dessa concepção de educação territorializada com currículo estruturado a partir dos eixos de trabalho, que se percebeu a oportunidade da criação das Oficinas Integradoras para a articulação de temas e conteúdos transversais e multidisciplinares, envolvendo formação política, letramento racial, escrevivências e assim por diante. O Plano de curso ressalta que:

Nessa linha, além das disciplinas que compõem o currículo obrigatório dos Ensinos Fundamental e Médio, estão inseridas na organização curricular da EJA-Manguinhos oficinas integradoras, que buscam, tal como as demais disciplinas, materializar a concepção defendida pelos eixos de trabalho. (EJA MANGUINHOS, 2017)

As Oficinas Integradoras foram criadas em 2004, assim como o Laboratório do Livre Saber (LLS). As atividades das Oficinas acontecem semanalmente e a LLS como a culminância do semestre, contando com dois dias de apresentações dos trabalhos que incorporam o debate sobre os temas abordados, principalmente, no eixo do semestre. Nestes dias de LLS são apresentadas esquetes, danças, poemas, intervenções artísticas entre outras formas de apresentações dos trabalhos, fugindo do previsível e exercitando a criatividade das(os) estudantes, promovendo a reflexão sobre as questões que envolvem saúde, cultura, educação e viabilizando a participação na elaboração e execução dos trabalhos.

Não podemos deixar de mencionar as Lutas e Conquistas das(os) estudantes da EJA Manguinhos, garantindo lanches para estudantes em 2012, quando em 2017 passa a ser janta completa com suco e sobremesa. O direito não se estende a professoras(es). Outra conquista significativa foi a Mediação Infantil na EJA Manguinhos, conhecida como EJINHA, implementada em 2016 e contando com educadoras que acolhiam as filhas(os) de estudantes que não poderiam estudar por não ter com quem deixar as crianças, desenvolveu trabalhos

pedagógicos e incorporava os temas ligados aos eixos. A mediação infantil ou EGINHA, acabou em 2020 e, após período da pandemia e retorno do modo presencial, foi organizada uma comissão que selecionou um grupo de estudantes para receber bolsa mensal de R\$200,00, ocorrendo que a(s) criança(s) seja(m) cuidada(s) por outra pessoa e fora da escola, durante o período das aulas.

Voltando as Oficinas, elas são compostas por turmas multiseriadas, o que serve ao objetivo da maior articulação junto com o território de Manguinhos. A média é de 25 pessoas oriundas de turmas variadas, que se encontram e trocam sobre diversos assuntos e questões que englobam o dia a dia de cada estudante, estimulando a participação de todas(os), sugerindo temas geradores nas rodas de conversas e outras atividades.

Desde a criação das Oficinas, algumas(uns) Educadoras(es) Populares contribuíram com pedagogias envolvendo Literatura, Artes Plásticas, Grafite, Audiovisual, Meio Ambiente, Alfabetização Digital, Educação e Saúde, Movimentos Sociais e outras. São inúmeros trabalhos preocupados com articulação da teoria e prática, abordando linguagens alternativas para sensibilizar, convidar para participar e construir uma Educação Popular, com a troca dos saberes e a politização dos temas afim de alcançar outros níveis de consciência por parte das(os) estudantes.

A organização de Educadoras(es) Populares para Oficinas Integradoras é pautada no formato de co-gestão, cadaicineira(o) é responsável pela organização e elaboração da ementa, conservando uma autonomia relativa. Apontando especificamente a ementa da Oficina de educação e saúde, esta que iremos analisar, percebemos a abordagem dos eixos a partir das discussões que envolvem a ontologia do ser social, a organização do Estado e da Sociedade, economia política e sistema de produção, as Desigualdades e Preconceitos, Racismo, Homofobia, e assim por diante. O conteúdo é pensado de acordo com o eixo do semestre que, neste ano, é sobre trabalho e movimentos sociais, respectivamente o primeiro e o segundo semestre de 2023.

Para as inscrições das(os) estudantes foi realizada uma apresentação conjunta das Oficinas. Neste ano de 2023 utilizamos um formulário digital na plataforma google e qr code, assim, as pessoas puderam inscrever-se na oficina pretendida após a apresentação. A adesão para este formato de inscrição surpreendeu as expectativas pois, mesmo compreendendo a falta de acesso aos aparelhos celulares capazes de ler qr code, bem como, a inabilidade de algumas pessoas com os smartphones, a experiência foi exitosa, assim como a possibilidade de um mapeamento sobre perfil de estudantes, preferências dessas(es) estudantes e sugestões para linguagem e os temas das Oficinas, entre outros.

Ainda que a Oficina Integradora seja uma atividade obrigatória dentro do currículo da EJA Manguinhos, é interessante pontuar sobre o comprometimento de educandas(os) com as atividades propostas e desenvolvidas, o que garante uma boa frequência e envolvimento dessas(es) estudantes, colaborando para encontros produtivos e absolutos. Na Oficina de Educação e Saúde produzimos avaliações coletivas sobre o andamento da Oficina, cuidando para dialogar com as(os) estudantes a importância dos temas trabalhados e a relevância de nossos aprendizados nesse período. Realizamos, em média, 3 (três) avaliações sobre a Oficina. Já a avaliação das(os) estudantes são realizadas a partir de conselhos de classe com todas(os) Educadoras(es) da EJA Manguinhos, contribuindo com informações sobre estudantes e observações sobre os critérios.

No início do ano, desenvolvemos o eixo trabalho apresentando algumas questões do dia a dia e que interferem na nossa saúde e conseqüentemente na nossa vida profissional. A partir de temas geradores passamos a escrever quais eram as causas do adoecimento de trabalhadoras(es). Após essa reflexão sobre os problemas, idealizamos o que poderia ser diferente para que não tivéssemos nossa saúde afetada devido a vida de labuta. O resultado desta atividade foi um texto coletivo, construído no formato de rimas, onde se falava sobre um transporte de qualidade, acesso a políticas públicas, Direito ao lazer, educação cultura, fim do preconceito. O texto foi impresso e compartilhado com outras turmas da EJA.

Outra atividade que aconteceu agora no segundo semestre de 2023, que contemplou o eixo de movimentos sociais, foi a roda de conversa promovida com o Coletivo de Hip – Hop Roda de Rima do Paquistão, um grupo popular de Manguinhos que foi convidado para compartilhar com estudantes da EJA Manguinhos as dificuldades para produzir cultura de qualidade na Favela, a barreira do preconceito contra aquelas(es) que se propõem a viver da arte, mas também expor os motivos desse engajamento, o que alimenta a coragem das pessoas desse coletivo para lutarem por arte e dignidade junto com a Favela.

Essas dinâmicas que foram produzidas em conjunto com discentes da Oficina de Educação e Saúde promoveram a sensibilização das pessoas a partir dos temas tangenciados. Durante conversas avaliativas com educandas(os) sobre a Oficina no primeiro semestre, foi possível ouvir relatos explicando o quanto é uma surpresa saber que o preconceito contra transexuais empurra esta população para a prostituição, refletindo sobre a culpabilização do indivíduo e o processo de sofrimento vivido por quem vivencia esse tipo de preconceito. Outra fala que foi registrada durante a avaliação da Oficina no segundo semestre, foi que a pessoa não permitia que seus filhos frequentassem a roda de rima do Paquistão, mas depois da conversa com o coletivo foi possível entender a dificuldade para produzir cultura e motivar a

transformação na vida de jovens, resgatando do caminho das drogas e da violência, promovendo educação e saúde na Favela.

Até aqui, conseguimos perceber que as Oficinas Integradoras concretizam-se como estratégia exitosa para garantir a pluralidade no debate e abordagem de temas transversais junto com discentes do ensino de jovens e adultos. Alinhadas ao Plano de Curso da EJA Manguinhos, as Oficinas integradoras trabalham com pedagogias vinculadas aos princípios de Educação Popular, no entanto, o resultado seria outro se a intencionalidade dessas atividades não fosse a transformação social, mas o utilitarismo do conhecimento. Assim, retomamos ao conceito de práxis pelo fato da educação libertadora depender da intencionalidade política e pedagógica da(o) educadora(or), já que metodologias ativas podem não superar o utilitarismo, caso correspondam a perspectiva de educação bancária. É essencial que possamos trazer ao debate outras pedagogias, pensar soluções para questionamentos da sociedade a partir da realidade concreta e demandas da população. A participação social pode ser considerada um resultado, alcançando um nível maior de consciência a partir das experiências de Educação Popular e promovendo transformações nas pessoas e no território

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho construído pela EJA Manguinhos é uma práxis de suma importância, no entanto, a perspectiva hegemônica para educação brasileira, até o momento, não é fundamentada nos princípios da educação popular, ao contrário, percebemos que a maior preocupação não é o aprendizado mas sim o certificado. As transformações sociais e do mundo do trabalho pressionam para que o aprendizado responda, simplesmente, aos conhecimentos técnicos, muitas vezes desconsiderando a formação humana. A consequência dessa intensificação do neoliberalismo é fazer da sociedade cada vez mais individualista e desigual, gerando mais pobreza e violência, resultando numa política de encarceramento e morte da população pobre, negra e periférica.

Dessa forma, ainda que com todas as dificuldades e limites, a EJA Manguinhos soma esforços com o território para possibilitar o diálogo e desenvolver uma educação pública e de qualidade, respeitando a particularidade e especificidades de Manguinhos e sua população, produzindo Educação Popular, articulando com os movimentos sociais e viabilizando outros futuros para Manguinhos.

As disputas e interesses institucionais também interferem diretamente na condição de existência dessa modalidade de ensino. A Luta em defesa da EJA Manguinhos e suas Oficinas

Integradoras é de todas(os) nós. Lutamos para garantir uma via de diálogo com o território, para trabalhar junto daquelas(es) que sofreram, e ainda sofrem, com a incompetência e/ou descaso público com a educação do nosso país. A EJA Manguinhos promove resultados e aproxima a instituição do espaço que ela integra, permitindo interagir e integrar, trocar saberes e experiências, fortalecendo coletivos e as pessoas que vivem no território. É fundamental que consigamos multiplicar espaços que desenvolvam atividades inspiradas na Educação Popular e seus princípios. É com a participação social e a construção de debates sobre a realidade vivida pela população, seus problemas e possíveis soluções, que podemos conseguir atingir nosso objetivo de Transformação Social frente às profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais que condicionam a qualidade de vida da população moradora das favelas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas(os) aquelas(es) que buscam construir uma educação pública e de qualidade para o povo Preto, Pobre e Favelado. Lutando contra as desigualdades e pela equidade, lutando contra poderes hegemônicos que tentam anular nossas esperanças mas alimentam nossa coragem para Lutar. Obrigado Complexo de Manguinhos e a EJA Manguinhos por acolher, respeitar e tentar coletivamente corrigir nossos erros e trabalhar em prol da Favela e junto com quem realmente precisa, assim podemos conhecer mais sobre o mundo e alcançar outros níveis de consciência, como ensina Paulo Freire e tenho o imenso prazer de compartilhar com vocês. Obrigado aos que fazem Educação Popular e somam forças para transformar a sociedade. Obrigado por sobreviver e ter forças no esperar.

REFERÊNCIAS

BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. 3º ed; São Paulo, Cortez, 2005.

FALS-BORDA, O. **El problema de cómo investigar la realidad para transformarla**. Bogotá, Tercer Mundo, 1979, 3ª edición, p. 11-57, 1986. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/coedicion/fborda/09como.pdf>. Acesso em 18/12/2021

FALS BORDA, O. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa Participante. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1999

FALS BORDA, O. **Una sociología sentipensante para América Latina**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, v. 53. 2015.

FIGUEIREDO, G.O.. **Investigación Acción Participativa: una alternativa para la epistemología social en Latinoamérica**. *Revista de investigación* 39, no. 86 (2015): 271-290. http://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S1010-29142015000300014&script=sci_arttext

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**. 3º ed. São Paulo, Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GIROUX, H. A. **Relembrando Paulo Freire como um revolucionário lutador pela liberdade**, Le Monde Diplomatique Brasil, Edição Dezembro 2021, Disponível em: <https://diplomatique.org.br/relembrando-paulo-freire-como-um-revolucionario-lutador-pela-liberdade-2/>. Acesso em: 18/12/2021

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à Filosofia de Marx**, 2ºed. São Paulo, Expressão Popular, 2011

MANFRDI, S. M. **A educação popular no Brasil: uma releitura a partir de Antônio Gramsci**. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **A questão política da educação popular**. 7ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

MOTA NETO, J. C. **Educação popular e pensamento decolonial latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2015. Disponível em: <file:///home/chronos/u-984a42ed1fb288acf13ab14f62dc13cc4030c1f1/MyFiles/Downloads/Te-seColares2015.pdf>, Acesso em: 18/12/2021

SANTOS, M. **O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise**. Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, Ano XIII, No 2, 1999, p. 15-26, Disponível em: file:///home/chronos/u-984a42ed1fb288acf13ab14f62dc13cc4030c1f1/MyFiles/Downloads/27_7-62-PB.pdf, Acesso em: 18/12/2021

SANTOS, M. **O retorno do território**. In: OSAL - Observatório Social de América Latina. Ano 6, nº 16, Buenos Aires : CLACSO, 2005.